

José Roberto pede retificação

Floresópolis, 27 de abril de 1989

As
Sindicato dos Trabalhadores na Indústria
de Energia Elétrica de Floresópolis
NESTA

O jornal eletricitário *Linha Viva* nº 49, de 26.04.89, entregue nesta manhã na entrada da ELETROSUL, estampa matéria de responsabilidade desse Sindicato, uma vez que não contém indicação de autoria, sob o título "Ainda existe espírito de vingança" na ELETROSUL, na qual V.Sas. estão atribuindo-me afirmativa que não fiz, a qual quero crer trata-se, na melhor das hipóteses, de engano de V.Sa.

Com efeito, na reunião realizada entre a Empresa e as Entidades Sindicais no dia 4 de abril, o segundo item tratava das faltas ocorridas durante a greve dos dias 14 e 15 de março, quanto a serem justificadas ou não, uma vez que o entendimento é as orientações emitidas pela Empresa sobre o caso eram de que as mesmas são injustificadas.

A argumentação era no tocante a fundamentação jurídica do assunto e entre outras citações feitas de parte a parte informei sobre a opinião expressada publicamente pelos juristas Celso Seixas Ribeiro Bastos, diretor geral do Instituto Brasileiro de Direito Constitucional e professor titular da PUC-SP, bem como pelo Dr. Otávio Magano, professor de Direito do Trabalho da Faculdade de Direito da USP, sobre esta questão, cujo texto publicado pelo Jornal do Brasil estou anexando.

Não fiz nenhum juízo de valor sobre o assunto, se é bom ou ruim que assim seja e, nem tão pouco emiti opinião pessoal sobre o mesmo, como estão V.Sas. colocando na citada nota.

Solicito, por uma questão de justiça e de acordo com a legislação em vigor, que V.Sa. publique no próximo número do jornal eletricitário *Linha Viva* com igual destaque, a retificação da nota publicada em função da mesma não corresponder a verdade dos fatos.

Atenciosamente,

José Roberto Teixeira Barreiros

Sendo o *LINHA VIVA* um veículo de comunicação orientado pelo espírito democrático, publicamos acima "fac-símile" de carta enviada ao Sindicato pelo Assessor do Diretor Administrativo da ELETROSUL, José Roberto Teixeira Barreiros.

Ministros recebem a pauta dos eletricitários

No próximo dia 9 os eletricitários de todo o país vão entregar a sua pauta de reivindicações unificada para os ministros de Minas e Energia e do Trabalho. Com este fato estará sendo lançada a Campanha Nacional por Reposição Salarial e Contra as Punições Políticas no Setor Elétrico. O movimento está sendo articulado por sindicatos de eletricitários de diversos estados, tanto a nível de empresas federais como estaduais.

No dia 8, antes da entrega da pauta, haverá uma reunião do comando nacional da campanha. Para que as lutas sejam unificadas, em todas as empresas serão entregues pautas contendo os itens da campanha nacional, mais as questões específicas.

As reivindicações encaminhadas recentemente às diretorias da CELESC e ELETROSUL se integram à campanha nacional. Durante este mês deverão ocorrer discussões e assembleias para discutir as questões da campanha em todas as empresas, em cada cidade.

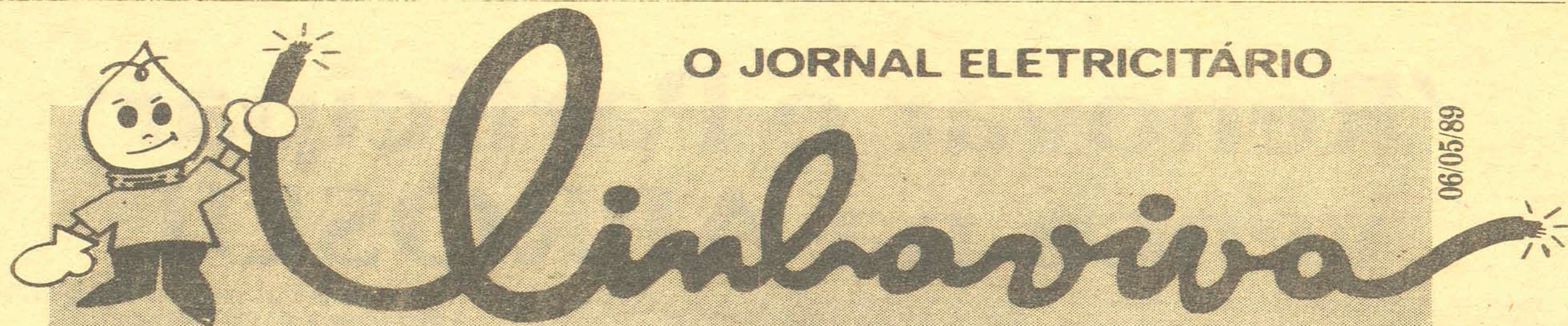
A coordenação do movimento está preparando material de divulgação da Campanha.

Luta Urbanitária lança Campanha de mobilização

A Intersindical está lançando esta semana um jornal *LUTA URBANITÁRIA* voltado para os empregados da CELESC. O lançamento do jornal é o início de uma campanha por reposição salarial, pelo cumprimento de leis e acordos e de defesa dos direitos dos empregados.

O jornal traz documentos que comprovam a proibição de promover quem tem ação reclamatória trabalhista, além de material sobre prováveis corrupções e privilégios dentro da empresa. O jornal denuncia o não cumprimento de sentenças judiciais, dissídios, acordos e leis.

A campanha de mobilização pretende dar um basta à repressão institucionalizada que a atual gestão implantou dentro da CELESC.



06/05/89

SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE FPOIS

JORN. RESP. DRT/RS 6166

Nº 50

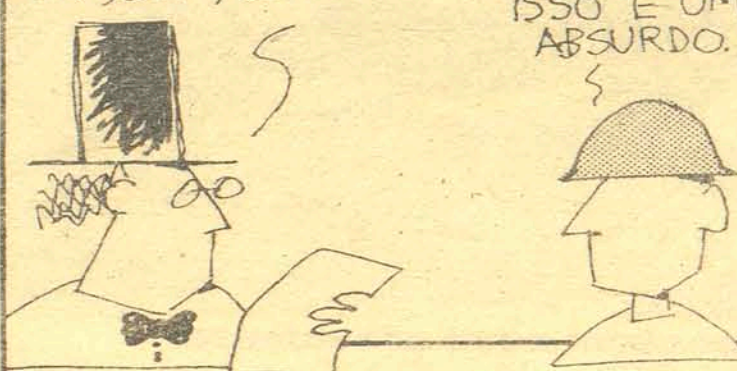
Querem acabar com o direito de greve

A Medida Provisória nº 50, encaminhada pelo Presidente da República é uma tentativa de cercear o direito de greve e, mais do que isso, destruir os movimentos reivindicatórios dos trabalhadores. A Medida faz com que uma greve volte a ser "caso de polícia", deixando a Lei de Greve de ser uma legislação especial — externa ao Código Penal — e retornando ao próprio Código Penal. Em outras palavras, greve volta a ser crime punível com detenção de um a seis meses.

Com as Medidas Provisórias fazer greve passa a ser uma coisa praticamente impossível. As assembleias para deflagrar greves devem ter, pelo menos, a presença de 1/3 dos associados. Mais do que isso, os setores considerados essenciais devem anunciar a realização da greve 48 horas antes da paralisação. E tem mais: a Medida prevê a "convocação civil" para o trabalho, coisa que a Constituição só prevê em caso de guerra declarada; daí se vê que Sarney transformou greve em guerra.

A legislação cerceadora da liberdade de fazer greve, de reivindicar, aparece justamente num momento em que, mais uma vez, o governo perdeu o controle da economia e gerou uma onda gigantesca de movimentos reivindicatórios. Tudo como

PELA NOVA LEI,
ANTES DE FAZEREM
GREVE VOCÊS DEVEM
BLÁ, BLÁ, BLÁ...



ISSO É UM
ABSURDO.

REALMENTE É UM ABSURDO,
VEJA VOCÊ QUE ELA NÃO OBRIGA
QUE VOCÊS DIGAM ANTECIPADAMENTE
O TEMPO DE DURAÇÃO
DA GREVE!!!



se não fosse de se esperar que o violento arrocho salarial do Plano Verão não fosse dar origem a uma verdadeira batalha pela sobrevivência de milhões de trabalhadores que tiveram seu poder aquisitivo cortado além da metade.

A nova Lei de Greve, no entanto, não é novidade para os trabalhadores. Foi sob uma legislação fascista — bem parecida com as Medidas Provisórias — que nos anos 70 os metalúrgicos retomaram esta forma de luta. Sob as mesmas ameaças centenas de categorias se mobilizaram e arrancaram conquistas históricas. Inclusive os eletricitários.

As Medidas Provisórias que regulamentam o direito de greve são um atentado às liberdades democráticas. Mais do que isso: são in-

constitucionais. Se o direito de greve foi um dos poucos avanços obtidos na nova Constituição, as Medidas Provisórias são a tentativa de liquidar este direito.

Mas, como já dissemos, isso não é novidade. Nem tampouco assusta. Os bancários já deram a mais clara resposta que se pode dar a uma situação como esta: seguiram o seu movimento, com a tranquilidade de quem tem uma legitimidade que nenhum governante autoritário pode tirar.

A Intersindical vai lançar uma campanha de denúncia do conteúdo arbitrário das medidas, buscando conscientizar a população sobre esta violação das liberdades democráticas.

Estórias de lobo mau e outras conversas

Deiman S. Ferreira
Vice-pres. Sind. Eletricitários
1º Secretário CUT Nacional

O violento confisco salarial proporcionado pelo Plano Verão e seus remendos ocasionou uma onda de mobilizações de trabalhadores, principalmente reivindicando a reposição das perdas. Centenas de greves ocorrem em todo o país, paralisando setores fundamentais como compensação bancária e portos (exportação).

Mesmo vendo com clareza o que significa sua política econômica para o povo — desemprego, recessão, miséria, etc... —, o governo mantém-se irredutível em sua posição. Para os trabalhadores só resta a greve. Ninguém vai à greve porque gosta de ir, é preciso razões fortes, e nesse caso trata-se da mais forte das razões: a sobrevivência.

Justamente neste momento em que o movimento sindical se movimenta para impedir o prosseguimento do roubo de salários, arma-se uma orquestração nacional para desmora-

lizar os movimentos populares e respaldar medidas autoritárias contra a organização dos trabalhadores.

Esta orquestração baseia-se na colaboração de jornalistas comprometidos diretamente com os interesses dos grandes grupos econômicos e monopólios. O caso mais característico é o "bombardeio de falsidades" desferido pelo Sr. Claudio Prisco Paraíso contra a CUT. Uma atitude que além de basear-se em documentos forjados por grupos reacionários, despreza completamente a ética profissional, colocando o seu "prestígio" (?) a serviço de interesses políticos contrários aos dos trabalhadores.

Da mesma forma a grande imprensa explora a explosão de uma bomba em um piquete de bancários, nas mãos de um suposto militante da CUT. Mas também existem as manifestações do ministro do Exército "desmentindo" a infiltra-

ção de agentes de seu serviço secreto na CUT (ver *Linha Viva* nº 49, Dois Toques). E a explosão do memorial em Volta Redonda, assumido por um grupo direitista?

Ao mesmo tempo que isso acontece, os candidatos à presidência situados num campo mais a esquerda disparam nas pesquisas, e a direita vasculha todos os gabinetes a procura de um candidato que a unifique.

Os trabalhadores precisam ter muita clareza desta situação, para que não venham a acreditar nas armações feitas contra seu próprio movimento. As forças reacionárias, sentindo o clima de fim de festa, fazem de tudo para garantir seus privilégios. Mas desta vez os trabalhadores não vão acreditar em "Estórias de Lobo Mau", e vão continuar sua luta contra a opressão política e econômica.



'Renovar e Participar' vence na APROSUL

Depois de um acirrado processo eleitoral chegam os resultados da eleição da APROSUL: a Chapa 1, Renovar e Participar, ficou com 873 votos e a Chapa 2, Conscientização, com 838 votos. Ainda esse mês assume a nova direção. Na presidência, fica José Luiz Fonseca da Silva Filho; como vice, Antonio Vituri; o 1º secretário é Ronaldo de Carvalho Bordinhão; 2º secretário, João Carlos Trez; o 1º tesoureiro é Celso Francisco Ramos Fonseca e o 2º, Rael Catarina Correa Gomes.

— O que muda na APROSUL com a chapa Renovar e Participar?

Fonseca: A nossa chapa entende que é necessário aumentar a participação dos empregados. Toda campanha foi feita em cima desse ponto. Para isso vai ser preciso equalizar o problema do tempo, aumentar o número de informações e junto com isso trabalhar com os delegados, conselheiros e outros representantes de áreas menores. Assim os empregados não serão excluídos do processo e serão levados a tomar

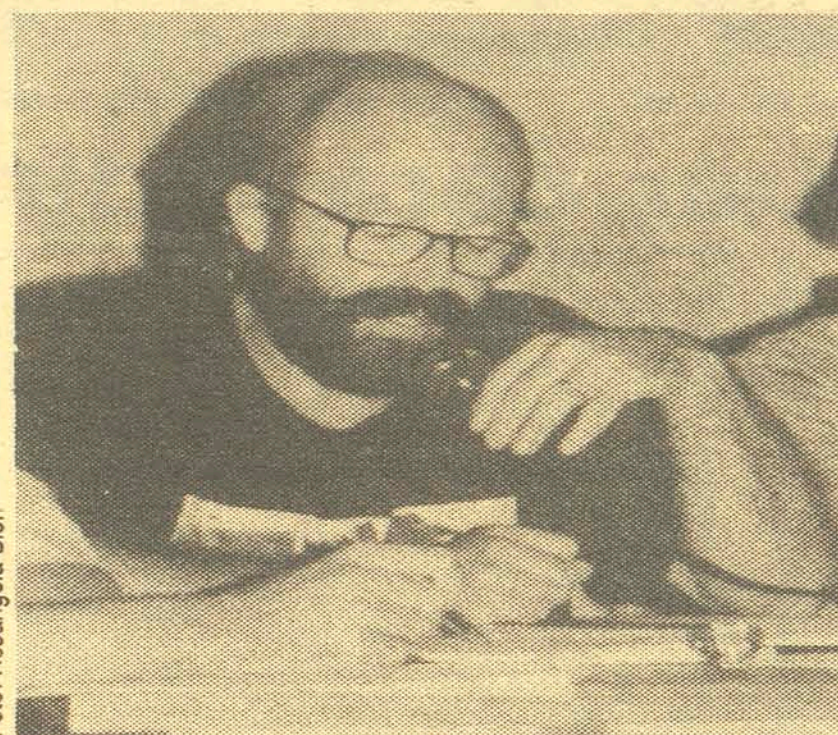


Foto: Rosângela Bion

Fonseca: novo presidente

posições. a diretoria da APROSUL vai trabalhar com essas posições. Outra mudança, será um maior atendimento às áreas descentralizadas.

— Como vai ficar a relação com a Empresa e o Sindicato.

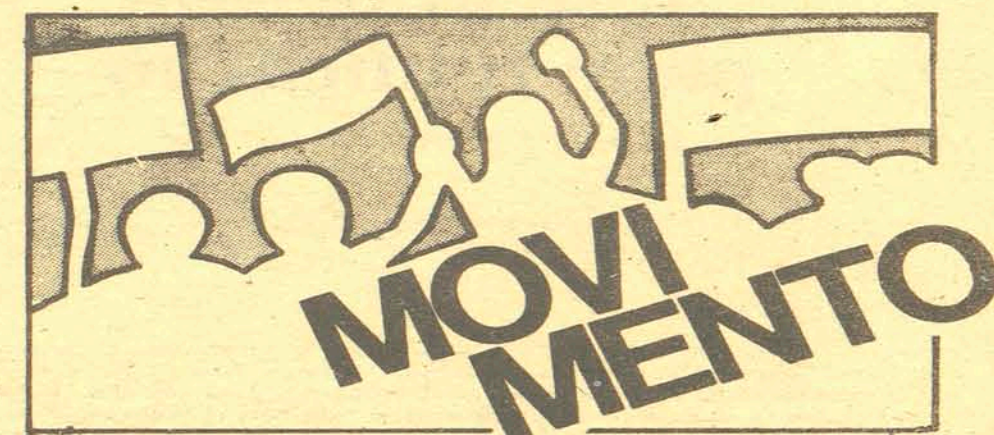
Fonseca: Em relação a Empresa nós entendemos que é preciso encaminhar qualquer ação em qualquer tempo, num relacionamento livre e sincero. Porque é óbvio: "não faremos nada que nos amarre". Com o Sindicato vai ser uma relação de colaboração. Vamos procurá-los sempre que precisarmos. Afinal o pessoal do Sindicato a gente conhece a bastante tempo, das lutas.

— Como vão tratar as ameaças de extinção da ELETROSUL?

Fonseca: A APROSUL se posiciona contrária. Quanto ao que transparecer dentro da Empresa ainda com mais ênfase.

— O resultado da eleição foi apertado. Isso não vai dificultar a gestão da chapa 1?

Fonseca: Não acredito que a APROSUL tenha se desunido. Os números foram bons para quem saiu e para quem entra.



Professores

Mais de 2.600 professores da rede particular de ensino do Sul de Santa Catarina continuam em greve. O movimento já atinge 20 colégios. Os trabalhadores reivindicam 159% de reposição, mas o Sindicato Patronal só propõe 27%. Não há perspectivas de uma solução breve para o impasse.

Universidade vai parar

Os estudantes do curso de Jornalismo da UFSC resolveram aderir à greve decretada pelos funcionários dia 27, quinta-feira. Em assembléia, os estudantes decidiram trabalhar pelo movimento dos servidores; serão realizados boletins diários sobre a greve e em breve sai um Zero (jornal laboratório do curso) especial. Está marcada para o dia 4 uma assembléia de professores, nela a categoria vai decidir se entra também no movimento que já atinge mais de 20 universidades no Brasil.

Denúncia: CELESC "distribui" ajuda de custos

Todos já sabem que a CELESC andou "distribuindo" contratos milionários para consultoras. Todos sabem que documentos comprovam favorecimentos políticos dentro da referida empresa. Todos sabem de denúncias de nepotismo e outros escândalos na atual "gestão participativa". Agora tem mais um absurdo: na reunião de diretoria do dia 10 de abril foi deliberada a concessão de "ajudas de custo" a pelo menos 4 ex-administradores de agências do interior.

A justificativa das "ajudas" é "o desempenho das agências" durante a gestão de tais pessoas. O mais grave de tudo é que as ajudas de custo chegam a 145,20% do salário fixo, como é o caso de Leucir Zago, que administrava a agência de Videira. Livito Pykocz, que administrava a agência de São Bento do Sul vai receber 43,26% do salário fixo. O ex-administrador da agência Joaçaba receberá 28,12% do salário fixo, enquanto Hilário Rosa, de Rio do Sul, ganhará 11,78% do salário fixo.

A deliberação destaca que trata-se de uma concessão provisória que pode ser revista (aumentada?) a qualquer tempo pela diretoria colegiada. Na verdade o documento não diz até quando os ex-administradores vão ser auxiliados pelos cofres da CELESC.

Ao mesmo tempo que premia estes ex-administradores, que ao que se sabe têm vínculo partidário com o governo do estado, alegando bom desempenho, a CELESC nega-se a reconhecer o desempenho dos demais empregados e não paga a produtividade de 10% determinada pelo Tribunal Regional do Trabalho.

Intersindical entrega pauta a Fernando Bastos

A Intersindical apresentou as principais reivindicações dos empregados ao novo presidente da ELETROSUL, Fernando Bastos. Na reunião que aconteceu no dia 2 de maio, Bastos garantiu que está aberto para discutir com a Intersindical sempre que for necessário, "mantendo contato direto com as entidades".

A pauta apresentada pela Intersindical reivindica a anistia dos dias parados durante a greve de novembro/dezembro passado, o fim de todas as retaliações, a extensão a todos os empregados da URP de

fevereiro, além da anotação de "falta justificada" para as ausências ocorridas durante a Greve Geral. A Intersindical reivindicou, ainda, a resolução definitiva do problema dos contratados, a revogação de todas as medidas impeditivas à atuação do Sindicato junto à categoria e a correção das irregularidades do horário-trajeto.

O novo presidente assegurou que vai estudar detalhadamente as questões levantadas pelos sindicatos e, em breve, responder a todas as reivindicações.

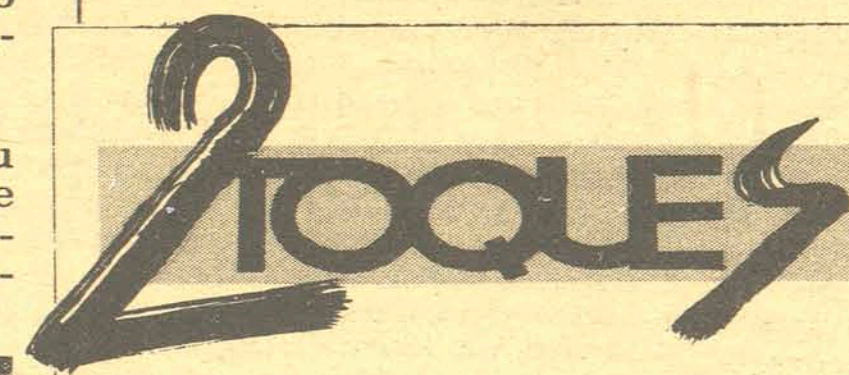


Foto: Gastão Cassel

Intersindical discutiu com Bastos

URP de fevereiro: Sindicato já entrou com recurso

A decisão da 2ª Junta de Conciliação foi negativa em relação a URP de fevereiro dos empregados da ELETROSUL. Mas o Sindicato já impetrou recurso. Paralelamente está tentando resolver a questão junto à direção da Empresa.



1 A onda de reivindicações que tomou conta do país não deixou de atingir nem as hordas verde-oliva. Também no Exército existe gente descontente com o soldo. Entre os mais descontentes e agitados está o general Newton Cruz, que chefiou o SNI no governo Figueiredo. Nini Napoleão, como era conhecido o general, está afrontando as orientações dos ministros Militares ao "agitar" a questão, política e administrativamente.

2 Esta semana a revista VEJA virou polêmica. Não bastasse o estardalhaço causado pela matéria sobre o artista Cazuza (cuja morte a revista declarou por antecipação), a revista foi condenada a se retratar por ter publicado matéria considerada ofensiva ao ministro "Robertão" Cardoso Alvez. Por coincidência a revista não foi às bancas esta semana, segundo os editores "por causa da greve dos gráficos".